

## A vida do recém formado

Valderval de Oliveira Filho

Musicoterapeuta CPMT 128/01 PR

Um amigo de Foz já me dizia: "Val, a gente se forma e muda de futuro da nação para problema social". Não deixa de ser verdade já que o desemprego é uma das poucas certezas daquele que acaba seu curso superior e "cai" no mercado de trabalho. Musicoterapia? O que é isso? Se a situação geral já é difícil, imagina na área da saúde, pouco conhecida. Assim é a Musicoterapia e tudo isso eu digo por experiência.

Final de 2000, nenhuma "depê", nenhum exame final no quarto ano, estágio em ordem, monografia apresentada, curso concluído, férias na casa dos pais. "E agora meu filho, o que você vai fazer, vai trabalhar aqui em Foz?" Boa pergunta mãe, meu coração manda buscar meu destino lá onde eu estava e assim aconteceu. No começo de 2001 minha única certeza era meu trabalho voluntário com adolescentes, mesmo grupo onde aconteceu o estudo de caso da minha monografia de conclusão de curso. Além disso, conheci uma médica psiquiatra dona de uma clínica com um projeto pra montar uma equipe interdisciplinar, etc. Como ainda era final do 4o ano o combinado ficou de nos reencontrarmos no ano que vem. Fevereiro de 2001, formatura, tudo lindo, mágico. Família toda presente, professores, amigos. É como se preparasse a gente pro que vai acontecer.

Pronto Val, agora está nas suas mãos. Com esse pensamento eu fui buscar minhas coisas. A médica psiquiatra foi muito legal, se mostrou interessada, já que ela tem uma filha portadora da síndrome de Rett e a musicoterapia conseguiu resultados ótimos. Após algumas reuniões, algumas coisas acertadas: aluguel da sala, preço fixo, contrato assinado. Neste momento, tudo ótimo, depois eu conto o final da história.

Trabalho voluntário, a gente não ganha em espécie, mas ganha em uma moeda que não tem como quantificar. O trabalho com adolescentes me permitiu muitas coisas. A Associação Arnaldo Gilberti tem vínculo com o Centro Psiquiátrico Metropolitano e com a Secretaria Estadual de Saúde, entre outros. Nesta parceria com a Secretaria Estadual, a Associação ficou responsável pelo dia Estadual de Saúde Mental onde o musicoterapeuta participou na organização de uma peça de teatro apresentada pelo grupo dos adolescentes. Além disso, no final de maio, a Associação ganhou do Ministério da Saúde uma vaga num curso sobre Protagonismo Juvenil e o musicoterapeuta novamente apareceu. A Associação me presenteou com outras coisas. Numa dessas reuniões, me foi proposto um outro trabalho voluntário com idosos de um asilo da cidade. Porque não? Assumido o trabalho, alguns estudos sobre a nova clientela, e não é que eu sou capaz de fazer-lo? Tanto que expandi meus atendimentos a essa clientela também.

O ano vai passando e eu já tenho dois clientes, não é suficiente, mas é ótimo. Buscando mais, eu tive uma outra idéia. A lista telefônica. Peguei 80 endereços de clínicas de psicologia e psiquiatria e mandei 80 currículos. Dos 80,

três responderam, um oferecendo uma sala para locação, outro avisando sobre o recebimento da correspondência e outro me chamando para uma entrevista. Esta entrevista foi ótima, essa outra clínica trabalha com sistema de parceria, tem 10 psicólogos, fonoaudiólogo, vários médicos, reunião com a equipe toda a semana pra discussão de casos e muitos clientes.

E a outra clínica? Essa é uma parte ruim. No intuito de criar uma demanda, no começo do ano fiz uma mala direta com 300 nomes de atuais e ex-pacientes da doutora, contando sobre a musicoterapia e me mostrando a disposição para outros esclarecimentos. Das 300, três pessoas ligaram, mas não apareceram. Eu fiquei na dependência dos encaminhamentos, que infelizmente não aconteceram.

Essa história ainda não acabou, esta sendo escrita, de forma muito confusa, por alguém que está experimentando um novo caminho. Mas o que fica é o seguinte:

1. Lembre-se da nossa principal função como terapeuta: Ajudar, se você quer ficar rico, procure outra profissão.
2. Pense muito antes de tomar uma decisão. Uma proposta pode não ser uma boa proposta.
3. Faça trabalho voluntário, Deus devolve em dobro, ou triplo.
4. Acredite sempre em você mesmo.